



## DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA COMO ELEMENTO CENTRAL PARA A COMPREENSÃO DA PARTICULARIDADE DO PROCESSO DE SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

Samuel Nascimento de Araújo; Karine Almeida Müller; Lucas Skolaude; Filipe Ribas de Aguiar; Leandro Oliveira Rocha

### RESUMO

*O presente trabalho, um recorte de dissertação de mestrado, apresenta a descrição etnográfica de uma cultura escolar particular onde atuam três professores de educação física, com o objetivo de analisar o processo de seleção de conteúdos de ensino nas aulas de Educação Física de uma escolar técnica de Guarani das Missões-RS. Deste modo, a partir da descrição desta cultura particular podemos interpretar os significados atribuídos ao processo de seleção, a qual é pautada no gosto pela competição e na representatividade esportiva em eventos escolares. Tal perspectiva nos leva a compreender um campo repleto de contradições e possibilidades que passa a reproduzir uma prática monocultural determinada por um grupo dominante, tendo como centro os esportes hegemônicos no espaço escolar.*

*PALAVRAS-CHAVE: etnografia; descrição etnográfica; seleção de conteúdos.*

### ABSTRACT

*This study, a master's thesis clipping, presents the ethnographic description of a particular school culture in which they operate three physical education teachers, in order to analyze the process of selection of teaching contents in Physical Education of a school technique Guarani das Missões-RS. Thus, from the description of this particular culture can interpret the meanings attributed to the selection process, which is guided in the taste for competition and sports representation in school events. This perspective leads us to understand a field full of contradictions and possibilities which now play a monocultural practice determined by a dominant group, centered in the hegemonic sports at school.*



**KEY-WORDS:** *ethnography; ethnographic description; selection of content.*

## RESUMEN

*Este estudio, recorte de una tesis de maestría, se presenta la descripción etnográfica de una cultura escolar en particular en el que operan tres profesores de educación física, con el fin de analizar el proceso de selección de contenidos de enseñanza en Educación Física de la técnica de la escuela Misión guaraní-RS. Por lo tanto, a partir de la descripción de esta cultura particular pueda interpretar los significados atribuidos al proceso de selección, que se guía en el gusto por la competencia y la representación deportiva en los eventos escolares. Esta perspectiva nos lleva a entender un campo lleno de contradicciones y posibilidades que juegan actualmente una práctica de monocultivo determinado por un grupo dominante, centrada en los deportes hegemónicas en la escuela.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *etnografía; descripción etnográfica; selección de contenidos.*

## INTRODUÇÃO

O presente estudo, um recorte de dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da UFRGS versa a partir da compreensão do processo de construção da seleção de conteúdos de ensino por três professores de Educação Física que atuam com turmas do ensino fundamental e médio.

Quando falamos em seleção de conteúdos, primeiramente nos vem à cabeça a noção de que os conhecimentos que são transmitidos nos espaços escolares, por si só, são dotados de significados e são capazes de transformar os indivíduos, tornando-os mais adequados a um determinado ideal de sociedade. Estes conteúdos, que são oriundos de uma classe dominante, também possuem um caráter controlador em relação aos comportamentos e pensamentos dos estudantes de acordo com um padrão pré-definido de sociedade (MOREIRA e TADEU, 2013).



## A ETNOGRAFIA

A pesquisa etnográfica é uma interpretação das culturas de um determinado grupo social, na busca de compreender os significados das práticas sociais para seus praticantes nos seus universos culturais específicos, a partir dos símbolos organizados coletivamente (GEERTZ, 1989), onde a cultura dos sujeitos é constituída no grupo através dos símbolos significativos que orientam a vida das pessoas e dos grupos sociais (STIGGER, 2007).

A etnografia consiste em descrever práticas e saberes de sujeitos e grupos sociais, utilizando para isto: observações, conversações no seio onde os fatos acontecem (ECKER e ROCHA, 2003), da mesma forma Geertz (1989) nos leva a considerar que ela deve ser baseada na captura do sentido das ações dos sujeitos lá onde elas realmente acontecem, no contexto social em que os sujeitos estão inseridos, cotejando este contexto que:

A etnografia promove o exercício do pensamento dialético entre a teoria e a prática, entre o fato e a reflexão entre a objetividade e a subjetividade, já que tanto o investigador quanto o investigado estão impregnados num contexto mais amplo (MOLINA NETO, 2004, p. 116).

Deste modo para que possamos construir uma descrição realmente densa é:

[...] necessário uma multiplicidade de estruturas conceituais complexas, muitas delas sobrepostas ou amarradas umas às outras. Que são simultaneamente estranhas, irregulares e inexplícitas, e que ele tem que, de alguma forma, primeiro apreender e depois apresentar (GEERTZ, 1989, p. 20).

Assim, entendo que o pesquisador/etnógrafo é o principal instrumento na investigação, pois o mesmo ira demonstrar toda a sua capacidade de descrição e interpretação tendo como base o processo como um todo (BOGDAN; BIKLEN, 1994; TRIVIÑOS, 2009).

Para a coleta das informações, que tive um longo período, foi utilizada a observação participante, diário de campo, entrevistas com professores de Educação Física, estudantes e supervisão escolar, a fim de melhor compreender os aspectos simbólicos compartilhados neste contexto escolar particular.

## A ESCOLA

A escola representa um contexto particular, que em meio a todo o processo de transformações educacionais, tendo como exemplo a ideia de politecnia proposta pelo



Governo do Estado do Rio Grande do Sul, e mantém como central, a formação de mão-de-obra qualificada para atender as demandas do mercado rural, formando profissionais para atuarem neste contexto.

Vale destacar os espaços disponíveis para as práticas de atividades físicas, onde a escola possui um campo de futebol com medidas oficiais, uma pista de atletismo, caixa de salto em distancia, quadra poliesportiva, ginásio, e, ainda local disponível para atividades tradicionais, sendo: tiro de 48, tiro de laço em vaca parada, ainda possui no mesmo espaço, o alojamento coletivo, apartamentos, refeitório, Centro de Tradições Gaúchas (CTG), academia e sede do Grêmio Estudantil da escola.

E neste contexto a Educação Física (EFI) terá disponível estudantes com diferentes conceitos ligados a aula de EFI escolar e a forma como se produzem conhecimentos, com diferentes trajetórias e histórias de vida, o que podem configurar uma complexa possibilidade de abranger uma pluralidade de manifestações, já que os estudantes neste contexto são oriundos de diferentes culturas, e não somente localidades.

## A DESCRIÇÃO DA PARTICULARIDADE DO TRATAMENTO DO PROCESSO DE SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS

A aula de Educação Física possui múltiplos significados, ora ela é tida com espaço para treinamento para competições e eventos esportivos, sobrecarregada de significados ligados à promoção de valores e do controle das ações dos estudantes nos entornos escolares, e ora promoção da saúde por meio de uma abordagem voltada ao movimento, onde a aula é movimento pelo movimento. Em outras situações a aula serve para, de forma prática, atender aos interesses e demandas dos estudantes, ou de um grupo de estudantes que acaba escolhendo o que vai ser realizado durante a aula.

Em relação à praticidade e de envolvimento dos estudantes Marcos<sup>1</sup> aponta que realizar o “joguinho” é a melhor alternativa.

O joguinho é a coisa mais prática né, é mais óbvio e na verdade faz com que professor, faz com que a gente também se acomoda, eu sinto que a

<sup>1</sup> Este é um nome fictício e em pesquisas etnográficas são utilizados para preservar a identidade dos participantes do estudo.



gente acaba se acomodando, porque quando você tenta planejar e vai fazer uma coisa certa, vem aquele turbilhão de alunos e você pega, na outra aula você... De novo, e aí você acaba se acomodando e aí essa acomodação faz com que você vai se acostumando (ENTREVISTA).

Esta era uma das alternativas encontradas pelos professores de educação física PEFI para as diversas situações sejam elas a aula normal com sua própria turma, ou nos períodos em que a supervisão necessitava que os mesmos atendessem outras turmas no mesmo espaço e tempo.

Diante destes percalços, os eventos esportivos ainda tomavam espaço da aula e estudantes e equipe diretiva, não somente os professores atribuíam significativa importância a estes como ferramenta de aprendizagem dos estudantes. Assim os eventos esportivos tanto na escola quanto fora dela passavam a ser supervalorizados pela comunidade escolar.

Entre os eventos realizados na escola os mais tradicionais, e que tem participação massiva dos estudantes é a gincana escolar, campeonato de futsal e de futebol de campo e são tidos pela equipe diretiva como o diferencial da escola, que por ter em seu meio um número expressivo de estudantes em condição de internato acreditam que esta ferramenta pode auxiliar no desenvolvimento dos estudantes e na formação de lideranças. É possível, ainda na fala expressa pelo supervisor perceber certa supervalorização das atividades extracurriculares, e destes eventos esportivos, superando a própria Educação Física escolar, e que possui na equipe diretiva a fomentadora e apoiadora destas atividades.

Existe uma política de realização de jogos, de intercâmbios, eles (alunos) mesmos organizam os seus campeonatos, então existe essa política que é diferenciada, não de dar só aquela aula dentro do currículo, dentro da grade curricular, mas existem estas atividades extraclasse que são muito fortemente executadas. Eles realizam indo a campo, indo a outros municípios, eles tem os jogos a nível regional, estadual, participam de campeonatos, e assim é uma política diferenciada (SUPERVISOR).

Esta política de eventos esportivos nos leva a entender que as aulas de EFI apresentam um caráter de esportivização, ou seja, a preparação para jogos ou treino de uma ou outra modalidade esportiva, mas neste caso o futsal é destaque, e à aula é dado outro sentido.



A aula serve para ir treinando, selecionando os alunos que são os melhores em cada turma pra formar a equipe da escola, reúnem eles em dois ou três momentos e vão pra competição (PEDRO).

A gente faz algum treinamento quando tem alguma competição, senão é mais a Educação Física mesmo (IDEM).

Dentro das aulas de educação física são todos os alunos, os que querem jogar, os que querem praticar e os que querem pré-educativos, e os que não querem nada (AMÉLIA).

A ideia de utilizar a aula de EFI como um espaço para ir selecionado os melhores para que estes possam ingressar e formar a “equipe da escola”, a qual irá a outro horário realizar os preparativos para as competições que a escola participa, mesmo que a ideia dos PEFI é restrita a participação de um grupo de alunos na aula, mesmo que os discursos soem numa logica onde todos devem estar inseridos, a fala de Amélia acima retrata esta perspectiva de divisão durante as aulas, entre os alunos e seus quereres.

Porém identifico já nas primeiras aulas na fala de Amélia quais os conteúdos que, por meio do planejamento coletivo seria realizado no decorrer do ano:

Este ano vamos fazer: futsal, vôlei, handebol, IMC, nutrição e metabolismo, carboidratos. E estes conteúdos todos nós (professores de educação física) vamos fazer. Foi o que acordamos em reunião (DIÁRIO DE CAMPO, 10/03/2015).

Esta fala referia-se aos conteúdos que todos os PEFI iriam desenvolver ao longo do ano letivo, sendo que para isso os mesmos determinaram que tivessem um número determinado de aulas para cada um destes.

Ao tratar da forma como os conteúdos são selecionados pelos PEFI, de uma forma muito restrita Pedro nos fala como realiza a sua seleção na fala abaixo:

“Bom tua faz lá, tu vê lá hoje eu vou trabalhar o futsal ou vou trabalhar o vôlei né, então daí tu vai trabalhar o alongamento, o aquecimento e vai dá o jogo pra eles ali, ele vai joga vão, vão eles vão ter um tempo cada uma e eles vão revezando ali no tempo né.” (PEDRO).

Mas quando questionado com relação ao como se dá a escolha do voleibol ou futsal na escola, se os estudantes tinham acesso a esta escolha Pedro ainda alerta que “mesmo realizando a escolha, os alunos tencionam contra esta seleção e de forma geral querem fazer aquilo que eles gostam, ou seja, jogar futsal” (PEDRO).

Tendo como parâmetro um processo de seleção coletiva, onde os docentes possuem autonomia para estabelecer aquilo que é digno de ser repassado aos estudantes enquanto



objeto de ensino, podemos destacar que este processo coletivo resulta nos esportes mais pedidos pelos estudantes.

A gente se reúne e coloca no papel, e tenta depois trazer pra prática o que os alunos pedem pra nós (AMÉLIA).

Vamos planejar e às vezes a gente acaba adiando de um dia pro outro e quando é pra sentar mesmo, as coisas acabam não acontecendo, e isso é uma conversa que se vem há muito tempo, é sempre vamos fazer, vamos trabalhar juntos as mesmas coisas no primeiro ano, no segundo ano, no primeiro trimestre, no segundo trimestre... E quando você vê a coisa não é aquilo. Então é uma dificuldade que se tem em sentar, para e fazer. A escola proporciona, mas muitas vezes é em um horário em que um professor pode e outro não pode e acaba não saindo (MARCOS).

Assim, podemos destacar um diálogo realizado com o supervisor logo no início do trabalho de campo, onde o mesmo estabelece a autonomia docente como elemento central no processo de seleção, mas tendo que seguir alguns critérios.

Pesquisador: Como os professores organizam a seleção dos conteúdos?

Supervisor: Os professores tem total liberdade na escolha dos conteúdos, mas estes são baseados segundo os PCN's e o Lições do Rio Grande.

Pesquisador: Como eles estabelecem estes acordos coletivos?

Supervisor: A reunião de área das linguagens, mas os professores de EFI não participam, a não ser a Ana, os outros estão em aula em outras escolas, então eles se conversam só na escola mesmo (DIÁRIO DE CAMPO, 12/05/2015).

Mesmo considerando a possibilidade de os PEFI realizarem seu planejamento coletivo, há uma preocupação da supervisão com relação ao conteúdo estabelecido, e das cobranças realizadas sobre este coletivo de docente, visto que a supervisão tem percebido que:

Os professores, eles se perderam nos conteúdos e muitas vezes a gente observa quando um aluno vem de outra cidade, até de outra cidade no RS, e quando recebemos os conteúdos da mesma série e do mesmo ano, e os conteúdos são totalmente diferentes, e então isso balançou, desestruturou (SUPERVISOR).

Mesmo apresentando a ideia de que haja, de certo modo, uma desorientação dos professores com relação aos conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas, podendo ser explícito pela fala do supervisor, onde este identifica que os conteúdos da educação física são os “conteúdos tradicionais”, mas que mediante a isso se pode perceber que para a gestão escolar, ou equipe administrativa da escola outras fontes podem ser definidas como conteúdos centrais a qual identificamos, e pode ser mais bem entendida na fala a seguir,



onde o caráter utilitarista da EFI representada pelas ideias ligadas à aptidão física relacionada à saúde, ao movimento ou se movimentar, bem como aspectos ligados a melhora da saúde e qualidade de vida dos indivíduos.

Educação Física e mesmo nessa questão de saúde que hoje é importante, não só para o adolescente, o jovem, o adulto, o idoso, mais as crianças que estão necessitando, porque estão muito sentadas, paradas, muito é... Sem movimento (Supervisor).

Esta mesma característica pode ser confirmada nas fala de Amélia ao tratar do papel da EFI na escola.

Se você não tiver movimento você estará inútil, e a Educação Física é o que? Começa com o que? É o movimento (AMÉLIA).

Ou ainda, podendo ser entendida a partir da fala de Marcos sobre o jogar e o movimentar-se durante as aulas de EFI.

Eu acredito que ele (aluno) passa a semana toda sentado na sala de aula, que é uma coisa que eu não consigo fazer, e não conseguia fazer quando era aluno, de ficarem quatro horas, ou oito horas numa cadeira sentadinho bonitinho, só tendo outras disciplinas, e aí chega aquele momento e você não levam eles pra trabalhinho diferente, da uma corridinha ou qualquer outra coisa dentro da área da Educação Física, por isso eu não sou adepto de ficar na sala dando joguinho<sup>2</sup>. E eu me coloco no lugar deles (alunos) de ter que ficar na sala jogando algo, no momento em que poderiam estar praticando esporte (MARCOS).

Da mesma forma Pedro defende a mesma ideia, de que a EFI é representada pelo movimento, e que neste período da aula deve ser envolvido com algum tipo de atividade física, e isso para aqueles estudantes que por algum motivo não irão realizar a parte prática da aula, ou seja, o jogo.

A ideia de trabalhar uma modalidade era representada pela realização de uma série de exercícios, chamadas de pré-educativos, seguidas do jogo formal e com a aplicação das regras e arbitragem seguindo este critério de formalidade representada pelo esporte de alto rendimento, onde podemos destacar que possuem um maior acesso a esse tipo de prática aqueles estudantes que de certo modo detém uma capacidade técnica que supere os demais, e esta definição de quem joga quase que sempre era determinada pelo nível de habilidade ou pré-disposição para o jogo.

<sup>2</sup> Joguinho: neste sentido referem-se a jogos de mesa que eram realizados com os estudantes em algumas aulas de EFI, estes jogos eram: dama e xadrez.



Vamos entender os alunos com pouca habilidade, só que eles têm que se esforçar pra tentar aprender (MARCOS).

Os alunos que não gostam muito de jogar, e que não tem habilidade podem ficar de fora (IDEM).

Os estudantes que não participam dos jogos, de forma autônoma, se dirigem ao campo e realizam caminhada ou corrida ao redor da pista, dando a entender que estes já tem incorporado que naquele espaço e tempo, quem não realiza a atividade proposta tem que se movimentar.

Foram poucas as observações em que mesmo tratando de esporte, houve uma variação, na verdade, foram poucas as aulas em que praticaram outra modalidade a não ser o futsal, e quando a praticaram foi de forma isolada, realizavam a pratica naquela aula e na outra retornavam a cultura local. Este fato de se render no que os estudantes gostam pode acarretar diversas dificuldades ao professor no seu trabalho docente, como a perda ou deslocamento de autoridade, deste modo percebemos na fala de Marcos:

Então a gente barra às vezes com eles (estudantes) de oferecer algo diferente, de repente à gente peca por isso. Eu pelo menos sinto muitas vezes a gente peca de não oferecer algo diferente, mas aí quando você se dá por conta você só tem aquele tipo de espaço e não que aquele espaço você não possa fazer outras coisas, mas você se depara com aquele cotidiano que eles (estudantes) vêm oriundos do ensino fundamental, das series iniciais que... Brincar não é mais, jogar, é jogar, é jogar, é jogar... Jogar futebol. Porque uma coisa é esse comodismo que a gente tá, a gente faz também com que se desenvolvam aquelas atividades que eles mais gostam. Então eu procuro organizar meus planos com aquilo que... Não adianta eu trazer algo novo, porque às vezes nem estando nos teus planos, no meu planejamento, na minha base que eu tenho, eu aplico pra eles vem o que vai acontecer e acaba que a gente não tem nenhum resultado.

Fazer algo diferente ao que vem sendo desenvolvido no contexto escolar, como apontado pelo supervisor como conteúdos tradicionais, ou seja, o esporte determinado pela cultura local tenciona diferentes mecanismos na sala de aula e acarreta a diferentes formas de resistência, neste caso resistir a outros conteúdos que não sejam os tradicionais. E, mesmo quando se trata de outra modalidade esportiva algumas considerações podem ser relevantes, e aponto como pontual o fato de o PEFI ter alguma experiência com a modalidade realizada.



Ao questiono os docentes com a possibilidade de inserir novos conhecimentos em suas aulas de EFI, se estes seriam aceitos pelos estudantes, e os mesmos apontam a resistência dos alunos e a acomodação que os PEFI vêm sofrendo ao longo dos anos em suas trajetórias docentes.

Fácil não, porque tu sabes é futsal, futsal, futsal, vôlei, vôlei, vôlei, campo, mas de vez em quando a gente tem que fazer algo novo pra eles, orientações novas, iria ter aquele que iria dizer que não quer... (AMÉLIA).

Com certeza, hoje eu vejo que assim, tem várias atividades que você pode fazer só que às vezes você barra sempre no aluno, na questão de não quer muitas vezes fazer. Tem aqueles que adoram a atividade física, e estão prontos pra tudo, se você convidar pra jogar pedra, eles vão jogar pedra, e têm aqueles que você pode ofertar tudo o que você quiser e ele só quer lancha, então essa é uma grande dificuldade (MARCOS).

Assim fica explícito o papel do gosto dos estudantes como artefato simbólico mais relevante no momento de os docentes definirem seus conteúdos de ensino, mesmo tendo um planejamento coletivo, um plano de trabalho construído pelos PEFI, estas práticas emergem do jogo para o jogo, sendo este elemento central.

Perante estes dados identificamos que o esporte é explícito não remete a um corpo de modalidade, apenas remete ao futsal, voleibol, atletismo, aparecendo também a ginástica e a dança, bem como um leque enorme de possibilidades, e que na prática é remetida a uma ou outra situação em que o esporte futsal é perpetuado como central.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto escolar particular podemos tecer algumas considerações importantes quanto aos significados atribuídos pelos professores, estudantes e equipe diretiva ao processo de construção da seleção dos conteúdos de ensino.

Parto da ideia de que o docente assume relevante papel no trato com os saberes e conteúdo da educação física na escola assim entende que a compreensão de como é realizado este processo de mediação (FREIRE, 2010) da seleção dos conteúdos.

Todavia, a partir das primeiras análises podemos concluir que os docentes ao selecionarem os conteúdos de ensino, pautam suas decisões em conteúdos que dizem respeito à área biológica, dando ênfase ao ensino de esportes, principalmente os de ordem



coletiva em alguns casos raros há a abordagem de esportes individuais (atletismo: abordando a parte prática de corridas ou salto em distância).

E mesmo, podendo selecionar dentre uma pluralidade de manifestações que transitam na cultura corporal de movimento local, prevalece o gosto dos estudantes por uma modalidade hegemônica, o futsal. Não se trata de tratar criticamente tal conteúdo, mas de por meio dele atingir níveis de desenvolvimento que possibilitem a participação em eventos e competições que venham a dar representatividade para a escola.

No que se refere aos esportes coletivos observamos a presença de uma “monocultura esportiva” neste contexto, tendo como prática predominante da modalidade futsal e esta prática pautada na dimensão procedimental, o jogo é a principal ferramenta de ensino e as aprendizagens são geradas a partir das experiências práticas dos estudantes no contexto do jogo propriamente dito.

Esta forte presença do futsal como conteúdo principal das aulas de educação física resulta da inserção neste contexto escolar, de estudantes oriundos de diversos municípios da região, e que pelos discursos apresentados por estes alunos em diálogos destes com seus docentes, e estes quase que de forma unânime declaravam ter a modalidade futsal como maior referência, e a partir daí criam-se barreiras por parte dos alunos quanto à inserção de conteúdos que os docentes selecionaram, bem como conteúdos de ordem cultura, que poderiam dar uma ideia de pluralidade nas aulas de educação física destes grupos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, B. BINKLEN, S. *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora, 1994.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GEERTZ, C. Uma Descrição Densa: por uma Teoria Interpretativa da Cultura. In: GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, p. 13-44, 1989.

MOLINA NETO, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da educação física. In: MOLINA NETO, V. TRVIÑOS, A. N. S.



(Orgs.). *Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas*. 2. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/SULINA, pp. 107-139, 2004.

MOREIRA, A. F. TADEU, T. (Org.) *Currículo, cultura e sociedade*. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

STIGGER, M. P. Estudos etnográficos sobre o esporte e lazer: pressupostos teórico-metodológicos e pesquisa de campo. In: STIGGER, M. P. GONZÁLEZ, F. J. SILVEIRA, R. *O esporte na cidade: estudos etnográficos sobre sociabilidades esportivas em espaços urbanos*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. 1ª Ed. 18ª Reimpressão – São Paulo: Atlas, 2009.

Contato:

[araujoedf@hotmail.com](mailto:araujoedf@hotmail.com)

Fone: (55) 9918-7748